

**MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES EM TERAPIA OCUPACIONAL
NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS (2013-2022)**


**MAPPING OF DISSERTATIONS AND THESES IN OCCUPATIONAL THERAPY IN
BRAZILIAN GRADUATE PROGRAMS (2013–2022)**


Recebido em: 24/06/2026


Reenviado em: 29/01/2026


Aceito em: 13/02/2026

Publicado em: 29/03/2026

Monica Villaça Gonçalves¹ 
Universidade Federal do Espírito Santo

Mirian Moreira² 
Universidade Federal do Espírito Santo

Janaina Santos Nascimento³ 
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Carvalho de Queiroz Mello⁴ 
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este estudo teve como objetivo geral identificar as áreas do conhecimento nas quais vêm sendo desenvolvidas pesquisas sobre Terapia Ocupacional e/ou realizadas por terapeutas ocupacionais nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros, no período de 2013 a 2022. Trata-se de um estudo do tipo Estado da Arte, com busca no Portal de Teses e Dissertações da Capes e complementação em páginas dos programas específicos da área. Foram identificadas 349 produções, analisadas por estatística descritiva: 245 dissertações (70,2%) e 104 teses (29,8%), majoritariamente desenvolvidas em instituições públicas (95,07%), na região Sudeste (82,5%) e por mulheres (90,83%). Observou-se predominância da área das Ciências da Saúde e da subárea de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com aumento de produções em programas específicos a partir de 2019. A maioria das autoras (92%) possui formação em Terapia Ocupacional, e o uso do termo ou correlatos no título e nas palavras-chave é frequente. Constatou-se crescimento na produção científica da área no período, mas a presença de terapeutas ocupacionais na pesquisa não garante, por si só, a centralidade da Terapia Ocupacional como foco de estudo. Ressalta-se, ainda, a necessidade de descentralização regional da produção para ampliar a equidade no desenvolvimento científico da área no país.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação; Pesquisa; Terapia Ocupacional; Dissertações Acadêmicas como Assunto; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

Abstract: This study aimed to identify the areas of knowledge in which research on Occupational Therapy and/or conducted by occupational therapists has been developed within Brazilian stricto sensu graduate programs between 2013 and 2022. This is a State of the Art study, based on a search of the CAPES Theses and Dissertations Portal,

¹ Doutora em Terapia Ocupacional (PPGTO/UFSCar). Mestre em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz). Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil. E-mail: movillaca@gmail.com; monica.v.goncalves@ufes.br

² Terapeuta Ocupacional graduada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil. E-mail: mirianmoreira13@gmail.com

³ Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: jananascimento.to@gmail.com

⁴ Doutora em Medicina. Professora Titular de Pneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fcqmello@idt.ufrj.br



complemented by a review of specific graduate program websites in the field. A total of 349 academic works were identified and analyzed using descriptive statistics: 245 master's dissertations (70.2%) and 104 doctoral theses (29.8%), predominantly developed in public institutions (95.07%), in the Southeast region (82.5%), and authored by women (90.83%). There was a predominance of the Health Sciences field and the subfield of Physical Education, Physiotherapy, and Occupational Therapy, with an increase in works produced within specific programs from 2019 onward. Most authors (92%) held undergraduate degrees in Occupational Therapy, and the use of the term "Occupational Therapy" or related terms in titles and keywords was frequent. Although scientific production in the field has grown during the period, the involvement of occupational therapists in research does not necessarily ensure the centrality of Occupational Therapy as the focus of study. The need for regional decentralization of research output is also emphasized to promote more equitable scientific development across the country.

Keywords: Education Graduate; Research, Occupational Therapy; Academic Dissertations as Topic; Scientific Research and Technological Development.

INTRODUÇÃO

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil refere-se a cursos de mestrado e doutorado que visam à formação avançada e à capacitação para a pesquisa acadêmica e científica. Esses programas são regulamentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e são caracterizados por uma estrutura curricular que inclui disciplinas teóricas e práticas, além de exigir a elaboração e defesa de uma dissertação (no caso do mestrado) ou tese (no caso do doutorado). A pós-graduação *stricto sensu* tem como objetivo principal a produção de conhecimento novo e original, contribuindo para o avanço científico e tecnológico do país (CAPES, 2010).

Na pós-graduação, é comum que os pesquisadores busquem programas em áreas diferentes da sua formação primária, já que, em muitos programas, o requisito para ingresso é somente a posse de diploma de ensino superior. Na revisão de Silva e Badargi (2015), são apontados diversos motivos que podem levar os profissionais a seguir diretamente da graduação para a pós-graduação. Entre eles estão as demandas por maior qualificação, inseguranças e exigências do mercado de trabalho, busca por melhores remunerações, possibilidade de bolsas de estudos em cursos de mestrado e doutorado, possibilidade de inserção em instituições de ensino superior, e a busca por uma carreira como docente e pesquisador. Além disso, a discrepância entre a demanda e a oferta de cursos em algumas áreas faz com que os profissionais optem por pós-graduações em outras áreas, distintas de sua formação inicial (Secaf; Kurcgant, 1999).

A Terapia Ocupacional é uma profissão cuja intervenção foca em "pessoas, grupos, coletivos e populações em suas atividades/ocupações/cotidianos, atuando nos campos da saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente" (Conselho Nacional de Saúde, 2020). Dada a sua caracterização e a inserção em

serviços e políticas de diferentes setores, a interdisciplinaridade é fundamental na composição do conhecimento específico da área. A formação abrange conteúdos das ciências da saúde, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, educação, entre outros.

Os primeiros programas de formação em Terapia Ocupacional no Brasil foram criados na década de 1950, sendo o primeiro em 1956, na cidade do Rio de Janeiro, vinculado à Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), e o segundo no Instituto de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, em 1958 (Monzeli; Morrison; Lopes, 2019). Porém, durante muitos anos, não houve no Brasil um programa de pós-graduação *stricto sensu* específico da área. Nesse contexto:

a produção e diferenciação do conhecimento científico da Terapia Ocupacional no Brasil foi impulsionada na década de 1980, com o processo de institucionalização da profissão no país, os primeiros ingressos de terapeutas ocupacionais na pós-graduação *stricto sensu* e o desenvolvimento de pesquisas (Cardinalli; Silva, 2021, p. 4).

As primeiras profissionais que buscavam continuar seus estudos obtiveram os títulos de mestres e doutoras nas décadas de 1970 e 1980, procurando programas em áreas afins como Psicologia, Educação, Saúde Pública, Educação Especial e Saúde Mental (Emmel; Lancman, 1998). Segundo Cardinalli e Silva (2021), o contexto da época, que incluía políticas de expansão do ensino superior e o fortalecimento dos movimentos pela redemocratização após a Ditadura Civil-Militar brasileira, trouxe à tona novas demandas para a Terapia Ocupacional. Isso levou à incorporação de discussões das ciências humanas e sociais na definição do papel da profissão, integrando a ética e a política em sua prática.

Já no final dos anos 1990, surgiram os primeiros programas de pós-graduação interdisciplinares no país. Na década seguinte, terapeutas ocupacionais passaram a atuar em quase todos os grandes campos do saber – Biológicas, Engenharias, Tecnologia, Ciências da Saúde, Humanas, Sociais e Artes – devido ao aumento da oferta e diversidade dos programas de pós-graduação, especialmente nas universidades públicas (Cardinalli, 2017).

O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* específico em Terapia Ocupacional no Brasil foi aprovado em 2009, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Este programa está inserido na área de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (também conhecida como Área 21) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) (Malfitano *et al.*, 2013). Em 2018, foram aprovados o Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social na Universidade de São Paulo (USP) e

o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambos iniciando suas atividades em 2019 e realizando as primeiras defesas em 2021 (USP, s/d; UFMG, s/d.).

Portanto, existem atualmente, três programas de pós-graduação voltados para a área da Terapia Ocupacional no Brasil: os programas da UFMG e da UFSCar, de natureza acadêmica — sendo o primeiro ofertado apenas em nível de mestrado e o segundo em níveis de mestrado e doutorado — e o da USP, caracterizado como mestrado profissional.

Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar as áreas do conhecimento nas quais vêm sendo desenvolvidas pesquisas sobre Terapia Ocupacional e/ou realizadas por terapeutas ocupacionais nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros, no período de 2013 a 2022.

Especificamente, buscou-se: (i) caracterizar os trabalhos a partir do seu nível de formação; ano da defesa, natureza e localização da instituição do programa de pós-graduação onde foi produzido; (ii) identificar em que grandes áreas do conhecimento e em que áreas da avaliação da CAPES estavam classificados os programas de pós-graduação em que as teses e dissertações foram produzidas; e (iii) levantar e relacionar informações sobre os autores e orientadores do trabalho com relação a gênero e formação acadêmica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo do tipo Estado da Arte, que é uma revisão bibliográfica que realiza um levantamento sistemático do que foi produzido em um determinado tempo e lugar, resultando em um mapeamento da produção acadêmica sobre determinado tema, identificando ainda lacunas e potências para a elaboração de estratégias no enfrentamento de questões sociais, podendo, portanto, ser utilizado em diferentes campos do conhecimento (Ferreira, 2002; Sposito, 2013).

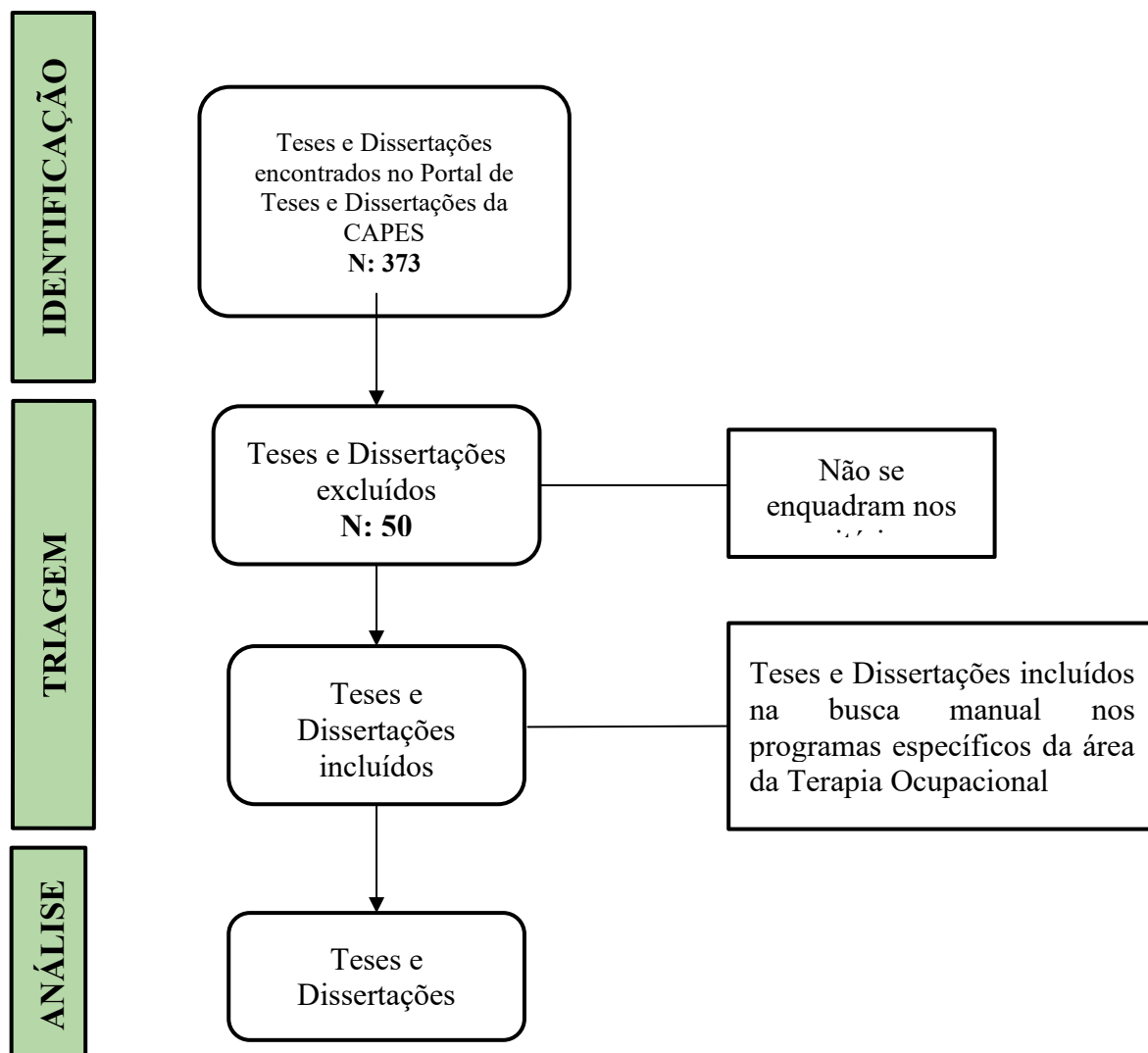
A busca foi realizada no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, com a utilização dos descritores “terapia ocupacional”, “terapeuta ocupacional” ou “terapeutas ocupacionais”. O único filtro utilizado foi o ano, delimitado como a partir do ano de 2013, quando os trabalhos começaram a ser anexados na Plataforma Sucupira. A inclusão de novos dados ocorreu até o mês de setembro de 2022, em conformidade com o calendário do edital ao qual a pesquisa esteve vinculada, com coleta de dados realizada em 2022 e análises desenvolvidas entre 2023 e 2024.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: (1) presença dos termos “Terapia Ocupacional” e/ou “terapeuta ocupacional” no título ou nas palavras-chave; (2) terem sido escritas em português; (3) terem sido publicadas a partir de 2013; e (4) estarem disponíveis na íntegra. Atendidos esses critérios, a busca inicial no portal resultou em 373 trabalhos. Após a aplicação do critério referente à presença dos termos “Terapia Ocupacional” e/ou “terapeuta ocupacional” no título ou nas palavras-chave, 50 trabalhos foram excluídos.

Em seguida, realizou-se o rastreamento dos trabalhos publicados nas páginas dos programas de pós-graduação específicos da área da Terapia Ocupacional: o Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Programa de Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Universidade de São Paulo (USP).

Os trabalhos vinculados ao programa da USP (Universidade de São Paulo) não foram incluídos na análise, uma vez que não foram localizados nem no portal da CAPES nem no site institucional no momento da busca. Por sua vez, os trabalhos provenientes dos dois outros programas específicos da área foram integralmente incluídos (UFSCar e UFMG), inclusive aqueles que não apresentavam os termos nos títulos ou nas palavras-chave, por serem considerados relevantes para a análise proposta. Esse procedimento resultou na inclusão de 26 trabalhos adicionais, totalizando 349 teses e dissertações analisadas (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da busca das Teses e Dissertações sobre Terapia Ocupacional e/ou Terapeuta Ocupacional.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Estas 349 produções foram organizadas em uma planilha do Microsoft Excel com as seguintes informações: título, autoria, gênero, formação do autor (terapeuta ocupacional ou não), programa de pós-graduação (PPG) em que foi realizado, ano de publicação, nível (tese, dissertação), natureza da instituição (pública, privada, mista), estado da instituição de ensino, formação do orientador (terapeuta ocupacional ou não), palavras-chave.

Analisou-se, ainda, a grande área do conhecimento do programa no qual as teses e dissertações foram produzidas (1 - Ciências Exatas e da Terra; 2- Ciências Biológicas; 3- Engenharias; 4- Ciências Da Saúde; 5- Ciências Agrárias; 6 - Ciências Sociais Aplicadas; 7 - Ciências Humanas; 8 - Linguística, Letras e Arte; 9- Multidisciplinar); e áreas de avaliação do

programa, segundo a classificação da CAPES (por exemplo: 11 - Artes; 15- Medicina I; 16 - Medicina II; 17 - Medicina III; 22- Saúde Coletiva; 20 - Enfermagem; 21 - Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional; 32- Serviço Social; 34- Sociologia; 37- Psicologia; 38 - Educação; 2- Ciência da Computação; 13- Engenharia III; 29- Arquitetura, urbanismo e design; 30- Planejamento urbano e regional/ demografia; 42- Ciências Agrária I; 14- Engenharia IV; 18- Odontologia ; 45- Interdisciplinar; 46- Ensino; 48- Biotecnologia).

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas, tendo como unidade de análise as produções de dissertações e teses. Realizou-se a distribuição das teses e dissertações analisadas segundo as unidades da federação brasileiras, por meio de um mapa coroplético, com o objetivo de identificar a distribuição territorial da produção científica, em que a maior intensidade de cor representou os maiores percentuais. Procedeu-se à análise da distribuição percentual anual das produções, segundo a área do programa de pós-graduação, com representação gráfica das variações temporais ao longo do período estudado. Por fim, a produção anual dos autores foi analisada segundo o nível de formação e a área do programa de pós-graduação, com o cálculo dos percentuais anuais e a representação gráfica em barras empilhadas.

Já as associações entre as variáveis categóricas — participação em programas de pós-graduação da área da Terapia Ocupacional (sim/não) e a formação do autor como terapeuta ocupacional (sim/não), bem como a formação do orientador como terapeuta ocupacional (sim/não) — foram analisadas por meio do teste do *qui-quadrado* de Pearson, adotando-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 349 produções de pós-graduação *stricto sensu*. Dentre essas, 245 (70,2%) são dissertações de mestrado e 104 (29,8%) são teses de doutorado. Observou-se uma predominância de pesquisas realizadas em instituições públicas (334; 95,7%), seguida por instituições privadas (13; 3,7%) e mistas (2; 0,6%). Como era de se esperar, devido ao histórico da profissão, as produções foram majoritariamente realizadas por pós-graduandas do gênero feminino (317; 90,8%). As informações estão sintetizadas na Tabela 1:

Tabela 1 – Dados relacionados ao nível da formação, natureza da instituição e gênero dos autores (n=349).

Variável	Categoria	n	%
Nível de formação	Mestrado	245	70,2
	Doutorado	104	29,8
Natureza da instituição	Pública	334	95,7
	Privada	13	3,7
	Mista	2	0,6
Gênero do(a) autor(a)	Feminino	317	90,8
	Masculino	32	9,2

Fonte: elaborado pelas autoras.

O maior número de dissertações de mestrado pode ser atribuído às diferentes durações dos programas de mestrado e doutorado, bem como às diversas finalidades da pós-graduação. Enquanto o doutorado é predominantemente voltado para a carreira acadêmica, o mestrado atende tanto à necessidade de aprofundamento e atualização profissional quanto à inserção em serviços de assistência e instituições de ensino superior (Folha *et al.*, 2018).

De acordo com a Plataforma Sucupira (2021), o Brasil possui 4.691 programas de pós-graduação registrados. Desses, 2.771 (59,1%) estão em universidades federais, 1.054 (22,5%) em instituições estaduais, 37 (0,8%) em instituições municipais e apenas 829 (17,7%) em instituições privadas. Assim, 3.862 programas de mestrado e/ou doutorado estão em instituições federais, estaduais ou municipais registradas no portal da CAPES, o que representa 82,3% do total de programas de pós-graduação no país (CAPES, 2021). Essas informações destacam a significativa contribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas para a consolidação da produção de conhecimento. No caso dos programas de pós-graduação específicos em Terapia Ocupacional, os três existentes no Brasil na época da realização desta pesquisa estão em instituições públicas de ensino, sendo dois em universidades federais e um em uma universidade estadual. No entanto, nesta pesquisa, foram identificados estudos sobre Terapia Ocupacional em instituições privadas — ainda que em número reduzido — vinculados a programas das áreas de Ciências da Saúde, Psicologia, Reabilitação, entre outras.

Em relação à predominância de pesquisas realizadas por mulheres, o estudo de Folha (2019) identificou que 93,35% das teses e dissertações em Terapia Ocupacional foram desenvolvidas por mulheres, uma tendência que se mantém até os dias atuais, conforme evidenciado por nossa pesquisa. Figueiredo et al. (2018), ao revisitarem a história da profissão, destacaram que o surgimento da Terapia Ocupacional foi impulsionado pelas guerras mundiais, período em que as mulheres passaram a assumir o papel de cuidadoras e reabilitadoras de soldados feridos. Essa construção profissional foi profundamente marcada por estereótipos de gênero, que associavam o trabalho terapêutico a virtudes socialmente atribuídas às mulheres, como paciência, bondade e habilidade manual.

Além disso, as autoras supracitadas afirmam que a baixa presença masculina na área pode ser atribuída à falta de reconhecimento social e aos baixos salários historicamente associados a funções femininas. Nessa perspectiva, Lima (2021, p. 159), a partir de uma perspectiva feminista, descreve as profissionais da Terapia Ocupacional como “mulheres que desafiam seu tempo e recusam o lugar que lhes foi designado, introduzindo-se na arena pública”. Esse contexto histórico possibilitou a ampliação da participação das mulheres em espaços públicos, no mercado de trabalho e no meio acadêmico (Monzeli; Morrison; Lopes, 2019; Lima; Paula, 2023).

No âmbito mais amplo da pós-graduação e da pesquisa científica no Brasil, dados da CAPES (2021) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Brasil, 2023) evidenciam a relevância da participação feminina na produção científica. As mulheres representavam 42% dos pesquisadores nos programas de pós-graduação em geral, sem distinção por área. No doutorado acadêmico, grau máximo de titulação e etapa central para a consolidação da carreira científica, a participação feminina correspondia a 38%. Já no pós-doutorado, etapa de inserção acadêmica e aperfeiçoamento em pesquisa realizada exclusivamente por pesquisadores que já concluíram o doutorado, as mulheres constituíam 54% dos pesquisadores.

Em relação à distribuição espacial dos programas onde os trabalhos foram realizados, observa-se uma predominância da região Sudeste (82,5%; n=288) dos trabalhos. A seguir, estão as demais regiões: Sul, com 8,3% (n=29); Norte, com 4,3% (n=15); Nordeste, com 2,6% (n=9); e, por último, Centro-Oeste, com 2,3% (n=8). A distribuição por estado pode ser visualizada na Figura 2:

Esse crescimento apresenta desafios significativos para docentes e profissionais, especialmente no que diz respeito à estruturação e consolidação do ensino em diversas regiões do país. A capacitação dos docentes é crucial, particularmente no âmbito da pesquisa, pois impulsiona o desejo coletivo de desenvolver programas de pós-graduação na área e atender às necessidades sociais das populações-alvo (Folha, 2019, Lopes *et al.*, 2009). Apesar dessa expansão, a maioria dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional ainda se encontra na região Sudeste, com 14 cursos, dos quais 9 estão em São Paulo, e onde estão os três cursos de pós-graduação específicos da área. A região Centro-Oeste possui o menor número, com apenas dois (Reneto, 2020). Em algumas regiões, os números são tão baixos que não há profissionais pós-graduados, evidenciando um desequilíbrio que reflete a concentração de cursos de graduação em certas regiões e o descompasso entre a distribuição de profissionais em todo o Brasil, semelhante à distribuição de mestres e doutores no país (Folha *et al.*, 2018).

Observa-se que, entre 2013 e 2018, os trabalhos vinculados a outras áreas apresentaram percentuais superiores aos da Terapia Ocupacional, com tendência de crescimento gradual até 2018. Nesse mesmo período, a produção na área da Terapia Ocupacional manteve-se em patamares mais baixos e relativamente estáveis, com pequenas oscilações. A partir de 2019, verifica-se uma inversão desse padrão, com aumento expressivo do percentual de trabalhos na área da Terapia Ocupacional, que passa a superar a produção em outras áreas. Esse crescimento atinge seu pico em 2021, quando os trabalhos na área da Terapia Ocupacional representam o maior percentual do período analisado. Em contrapartida, observa-se redução progressiva da participação das outras áreas a partir de 2019, alcançando o menor percentual em 2022.

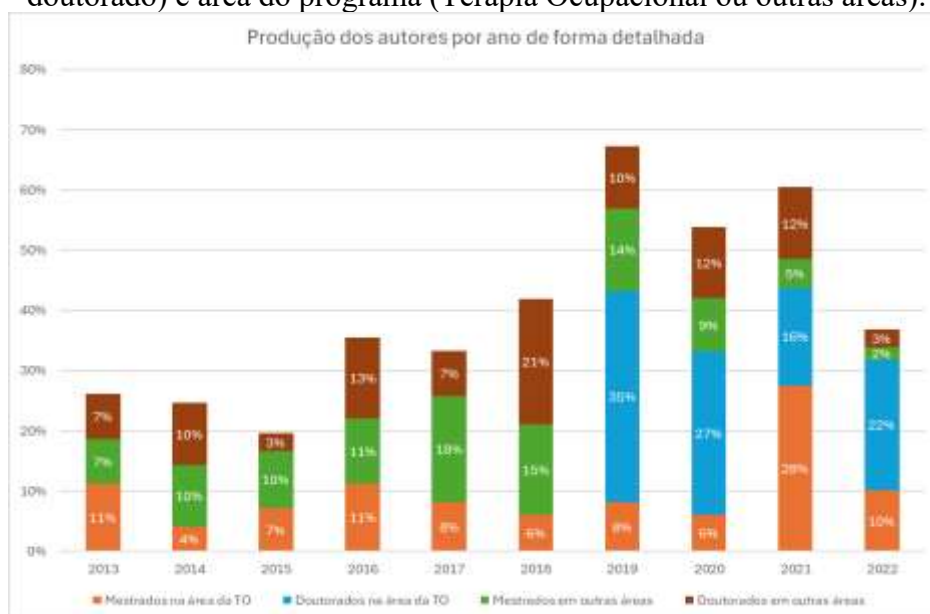
Figura 3 – Percentual de trabalhos publicados por ano.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Na Figura 4, observa-se a distribuição anual das produções científicas segundo os níveis de mestrado e doutorado nos programas específicos de Terapia Ocupacional. No que se refere às dissertações de mestrado, a maior concentração ocorreu em 2021, correspondendo a 28% do total, seguida pelos anos de 2013 e 2016, ambos com 11%. Em relação às teses de doutorado, o maior percentual foi registrado em 2019 (35%), seguido por 2020 (27%) e 2021 (16%).

Figura 4 – Distribuição anual dos trabalhos entre os níveis de formação (mestrado e doutorado) e área do programa (Terapia Ocupacional ou outras áreas).



Fonte: elaborado pelas autoras.

Observa-se que, nos primeiros anos do levantamento, houve um percentual maior de publicações em programas de outras áreas do que em programas da área da Terapia Ocupacional. Essa assimetria pode ser inicialmente explicada pelo reduzido número de programas específicos na área — apenas três, dos quais somente dois tiveram suas produções incluídas nesta pesquisa, e só um oferece pós-graduação a nível de doutorado.

Historicamente, a Terapia Ocupacional tem buscado ampliar o diálogo e a interlocução da profissão em diversos campos (Folha *et al.*, 2019). Embora essa iniciativa tenha sido crucial para a formação de mestres e doutores e para o fortalecimento da pesquisa, também resultou na dispersão do conhecimento na área. Isso destaca a necessidade de que as novas gerações de profissionais contribuam para o crescimento e valorização da Terapia Ocupacional, promovendo um campo mais sustentável e cumulativo, além de estabelecer espaços formativos específicos.

A Terapia Ocupacional ainda precisa conquistar mais espaço institucional e legitimação científica (Lancman, 2012; Folha et al., 2019). Embora existam desafios, é importante reconhecer o esforço e os resultados alcançados pelos pesquisadores da área (Cardinalli, 2017). Oliver (2008) observa que:

Reconhecer os percursos trilhados é essencial para a continuidade dos investimentos pessoais e institucionais no âmbito da construção de pesquisa e da divulgação científica em terapia ocupacional e possibilita a continuidade de pesquisas sobre o tema, qualificando o debate acadêmico e institucional necessário ao desenvolvimento do campo da terapia ocupacional no país (Oliver, 2008, p. 118).

Segundo a CAPES (2020), a classificação das áreas tem como intuito propiciar às instituições de ensino, pesquisa e inovação uma estrutura para organizar e fornecer informações sobre projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. Essa classificação é hierárquica, composta por quatro níveis, abrangendo nove grandes áreas, que são subdivididas em 50 áreas de avaliação da CAPES, que incluem as áreas de conhecimento ou áreas básicas.

Nota-se na Tabela 2 que a grande área do conhecimento que se destacou entre os programas de pós-graduação durante o período de 2013 a 2022 foi a das Ciências da Saúde, com 234 trabalhos. Em seguida, tem-se a Multidisciplinar (65) e as Ciências Humanas (37). Ainda aparecem, com pouca entrada, as Ciências Sociais Aplicadas (4), as Engenharias (3), as Ciências Exatas e da Terra (2), Ciências Agrárias (1) e Linguística, Letras e Artes (1). Não foi encontrada nenhuma pesquisa produzida em programa ligado à grande área de Ciências Biológicas. Os dois trabalhos que não foram possíveis de se identificar são de programas de pós-graduação que não estão mais em funcionamento e sobre os quais não se encontraram informações no site da CAPES.

Tabela 2 – Número de trabalhos desenvolvidos em cada uma das Grandes Áreas de Conhecimento da CAPES.

Grande área do conhecimento	n	%
Ciências da Saúde	234	67,05
Multidisciplinar	65	18,62
Ciências Humanas	37	10,60
Ciências Sociais Aplicadas	4	1,15

Engenharias	3	0,86
Ciências Exatas e da Terra	2	0,57
Ciências Agrárias	1	0,29
Linguística, Letras e Artes	1	0,29
Ciências Biológicas	0	0,00
Não foi possível identificar	2	0,57
Total	349	100,00

Fonte: elaborado pelas autoras.

A classificação da avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), implementada em 1976, teve como objetivo estabelecer um padrão de qualificação para os programas de mestrado e doutorado no Brasil (Patrus *et al.*, 2018). O sistema de avaliação da CAPES é organizado em áreas de avaliação, que estão relacionadas às grandes áreas de conhecimento previamente mencionadas. De acordo com o relatório de avaliação quadrienal publicado em 2021, a área 21 inclui 36 programas de Educação Física (dos quais 6 são mistos com a Fisioterapia), 24 programas de Fisioterapia (5 deles mistos com a Fonoaudiologia), 10 programas de Fonoaudiologia e 3 programas de Terapia Ocupacional (CAPES, 2021). Com relação à estas, tem-se o seguinte panorama apresentado no quadro 3 abaixo:

Tabela 3 – Número de trabalhos desenvolvidos em cada uma das Áreas de Avaliações da CAPES.

Área de avaliação	n	%
Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional (Área 21)	164	46,99
Interdisciplinar (Área 45)	35	10,03
Ensino (Área 46)	25	7,16
Enfermagem (Área 20)	20	5,73
Psicologia (Área 37)	19	5,44
Educação (Área 38)	16	4,58
Saúde Coletiva (Área 22)	13	3,72
Biotecnologia (Área 48)	5	1,43

Ciência da Computação (Área 2)	2	0,57
Engenharia III (Área 13)	2	0,57
Área de avaliação não identificada	2	0,57
Planejamento Urbano e Regional/Demografia (Área 30)	1	0,29
Ciências Agrárias I (Área 42)	1	0,29
Engenharia IV (Área 14)	1	0,29
Medicina III (Área 17)	1	0,29
Odontologia (Área 18)	1	0,29
Total	349	100,00

Fonte: elaborado pelas autoras.

A área de avaliação que apresentou maior destaque foi a Área 21, com 164 trabalhos, resultado esperado, uma vez que é nessa área que a Terapia Ocupacional está inserida, embora a inclusão oficial da nomenclatura da profissão seja relativamente recente (CAPES, 2024). Na sequência, destacaram-se as áreas Interdisciplinar (35 trabalhos), Ensino (25), Enfermagem (20), Psicologia (19), Educação (16) e Saúde Coletiva (13). As áreas com menor número de produções foram Biotecnologia (5 trabalhos), Ciências da Computação e Engenharia III (2 trabalhos cada), além de Odontologia, Medicina III, Engenharia IV, Ciências Agrárias e Planejamento Urbano e Regional/Demografia, com apenas um trabalho cada.

A área interdisciplinar, que ocupa a segunda posição, foi criada em 1999 com a denominação inicial de multidisciplinar, e tem demonstrado o maior crescimento entre os cursos registrados (Satolo *et al.*, 2019). Isso sugere que, além de promover pesquisas que atravessam diferentes áreas e campos de conhecimento, o grande número de cursos pode explicar sua popularidade para o desenvolvimento de pesquisas de pós-graduação. As áreas subsequentes — Ensino, Enfermagem, Psicologia, Educação e Saúde Coletiva — são mais antigas e tradicionais, e já eram de interesse para terapeutas ocupacionais em pesquisas anteriores, como as de Emmel e Lancan (1998), evidenciando que essas interfaces são historicamente mais consolidadas na Terapia Ocupacional. Estudos indicam que as áreas de Ensino e Educação são frequentemente procuradas por profissionais de diversas áreas na pós-graduação, visando aproximar-se dos fundamentos da pedagogia, o que auxilia na prática da docência no ensino superior, especialmente em cursos de graduação que não incluem formação em licenciatura, como é o caso da Terapia Ocupacional (Cunha, 2009).

Galheigo *et al.* (2018) afirmaram que, a partir de 2006, a Terapia Ocupacional passou por um processo de diversificação teórico-conceitual e metodológica, com práticas marcadamente interdisciplinares. Esse movimento ampliou a articulação da profissão com diferentes campos de atuação, ensino e pesquisa, contribuindo para o enfrentamento de problemáticas complexas relacionadas a seus objetos e objetivos, como a participação social e a emancipação de sujeitos e coletivos. Contudo, persistem desafios na articulação entre distintos campos do conhecimento, especialmente no que se refere à construção de referenciais comuns, evidenciando pontos de tensão no desenvolvimento da área (Cardinalli, 2017). Desta forma, pode-se afirmar que:

Um dos desafios é a busca pela legitimação da profissão e de suas diferentes proposições. O desafio de alcançar a legitimidade da profissão esteve atrelado à dificuldade de delimitar as competências da terapia ocupacional e, ao mesmo tempo, à falta de produção teórica própria da área (Cardinalli, 2017, p.68).

Neste caminho, percebe-se que a formação pós-graduada em Terapia Ocupacional segue um fluxo esperado: primeiro, de grande busca por programas de outras áreas na tentativa de um diálogo interdisciplinar para a formação, e, posteriormente, com o início dos programas específicos da área, um aumento de uma produção de conhecimento próprio da profissão e sua legitimação enquanto produtora de saberes.

Foi também analisada a formação dos autores e orientadores dos trabalhos produzidos — se eram graduados em Terapia Ocupacional ou não. Com relação à formação dos orientadores, não há uma grande discrepância: 55,6% são terapeutas ocupacionais e 44,4% possuem outras formações. Neste levantamento, foram encontrados 51 orientadores que eram terapeutas ocupacionais, sendo que vários deles orientaram mais de um trabalho. A pesquisa de Folha (2019) informou que, no ano de 2017, dos 329 terapeutas ocupacionais doutores no Brasil, 85 (25,84%) estavam ativos em algum programa de pós-graduação, dispersos em 40 cursos diferentes. Esses profissionais estavam vinculados principalmente às áreas de avaliação: Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (30,95%, n = 26), Interdisciplinar (25%, n = 21), Ensino (17,86%, n = 15) e Educação (11,90%, n = 10).

Quanto à formação das autoras, 92% do total são terapeutas ocupacionais, enquanto os 8% restantes possuem formações diversas. Outra pesquisa (Folha, 2019), embora tenha utilizado uma metodologia diferente — analisando currículos Lattes de terapeutas ocupacionais brasileiros com títulos de mestre ou doutor — revelou que, entre os pós-graduados que

orientavam em diversos programas, havia uma distribuição proporcional entre orientandos com formação em Terapia Ocupacional e aqueles de outras profissões, tanto no mestrado (55%, n = 242) quanto no doutorado (52,86%, n = 37). Essa diferença pode ser explicada pela metodologia empregada; é provável que os orientandos que não eram graduados na profissão não tenham incluído a Terapia Ocupacional em seu foco de pesquisa, e, conseqüentemente, não utilizaram os descritores utilizados na busca, o que pode ter impactado a inclusão de seus trabalhos neste levantamento.

Verificou-se que nos programas da área de Terapia Ocupacional, 98,5% dos orientadores são terapeutas ocupacionais, enquanto apenas 1,5% dos orientadores não têm formação em Terapia Ocupacional. Há uma diferença estatisticamente significativa, sugerindo que a presença de orientadores terapeutas ocupacionais é muito mais prevalente nos programas da área de Terapia Ocupacional do que em programas de outras áreas. A Tabela 4 apresenta a distribuição das variáveis relacionadas às autoras e orientadores das dissertações e teses.

Tabela 4 – Distribuição de frequência das variáveis relacionadas aos autores e orientadores das dissertações e teses, segundo a realização de programas na área de Terapia Ocupacional (n=349).

Programas da área da Terapia Ocupacional	Sim n (%)	Não n (%)	Total n (%)	p-valor
Autor terapeuta ocupacional				
Sim	129 (95,6)	192 (89,7)	321 (92,0)	0,051
Não	6 (4,4)	22 (10,3)	28 (8,0)	
Orientador terapeuta ocupacional				
Sim	133 (98,5)	61 (28,5)	194 (55,6)	<0,001
Não	2 (1,5)	153 (71,5)	155 (44,4)	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesta perspectiva, em consonância com a diversidade regional, a inserção de terapeutas ocupacionais em programas de pós-graduação tem a responsabilidade primordial na formação de mestres e doutores e na constituição da profissão no Brasil, em virtude destes mestres e doutores constituírem/constituirão o corpo docente dos cursos de graduação em diferentes regiões do país (Folha *et al.*, 2018). O presente estudo revelou que os trabalhos sobre a Terapia

Ocupacional ainda interessam, em sua maioria, aos profissionais/pesquisadores/estudantes com formação específica. Por mais que a maioria dos autores seja de terapeutas ocupacionais, pode-se analisar que a orientação por profissionais com formação em outras áreas é bastante presente, talvez pelo fato do número reduzido de programas específicos da área da Terapia Ocupacional no Brasil.

A escassez de programas especializados leva os interessados em pós-graduação a buscar inclusão em programas fora da área da profissão, recorrendo a orientadores que não são terapeutas ocupacionais (Malfitano, 2015; Malfitano *et al.*, 2013). Esse fenômeno contribui para a interlocução entre diferentes áreas e espaços, mas também pode limitar a discussão aprofundada sobre questões centrais da profissão (Folha, 2019; Galheigo *et al.*, 2018).

Em relação ao uso dos termos específicos da área, o termo "Terapia Ocupacional" foi utilizado no título ou como descritor em 92,3% dos trabalhos. Dentre esses, 36,4% empregaram ambas as estratégias, isto é, utilizaram o termo tanto no título quanto como descritor. Observa-se que a maioria dos autores preferiu adotar uma dessas estratégias de forma isolada, ao invés de combinar ambas.

Durante a pesquisa, os descritores foram utilizados para a busca dos trabalhos dentro do Portal de Teses e Dissertações da CAPES, pois considerou-se que trabalhos da Terapia Ocupacional deveriam ter no título ou nas palavras-chave um dos termos: “terapia ocupacional”, “terapeuta ocupacional” ou “terapeutas ocupacionais”. O uso dos termos/descriptors é uma estratégia de rastreio de pesquisas de revisão de literatura e do tipo estado da arte, por exemplo; portanto, seu uso adequado é importante para que se tenha um acesso mais facilitado às produções. Isso sinaliza que os profissionais/pesquisadores e estudantes estão cientes da importância de se colocar a área de conhecimento em evidência, buscando valorizá-la.

O estudo de Folha (2019), com uma abordagem diferente e análise dos currículos lattes de terapeutas ocupacionais mestres e doutores, revelou que, até 2017, a maioria das dissertações de mestrado (70,83%) não incluía o termo “terapia ocupacional” ou variações. No entanto, essa pesquisa mostrou que, a partir de 2010, houve um aumento no uso desse descritor. Cardinalli e Silva (2021) sugerem que, nas décadas de 1970 e 1980, terapeutas ocupacionais enfrentavam dificuldades para realizar estudos específicos devido à falta de programas e orientação na área. Para as teses, a década de 1990 apresentou a maior frequência de descritores relacionados à terapia ocupacional, mas apenas 20% das teses incluíam esses termos. Notou-se também que

apenas 1,55% das teses, 1,99% das dissertações de mestrado profissional e 27,88% das dissertações de mestrado acadêmico, orientadas por terapeutas ocupacionais, utilizavam esses descritores.

A discrepância entre esses dados e os encontrados neste levantamento com os estudos anteriores sugere que o uso de descritores específicos tem aumentado recentemente, com pesquisadores se tornando mais conscientes da importância de incluir esses termos para melhorar a visibilidade e o reconhecimento da área, facilitando buscas e a disseminação dos manuscritos (Folha, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou 349 produções de pós-graduação, das quais 245 (70,2%) eram dissertações de mestrado e 104 (29,8%) eram teses de doutorado. Essas pesquisas foram predominantemente realizadas em instituições públicas (95,7%), com destaque para a região Sudeste (82,5%) e foram majoritariamente elaboradas por pesquisadoras mulheres (90,83%).

Os trabalhos se concentraram principalmente na área das Ciências da Saúde e na área de avaliação de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Área 21), como era de se esperar. Observou-se um aumento na produção de trabalhos em programas específicos da área a partir de 2019.

Embora não haja uma grande discrepância na formação dos orientadores (55,6% terapeutas ocupacionais e 44,4% de outras formações), essa diferença é mais pronunciada entre os autores, com a grande maioria (92%) possuindo graduação em Terapia Ocupacional. Além disso, o uso do termo “Terapia Ocupacional” ou termos correlatos no título e nas palavras-chave tem sido uma prática recorrente.

Os dados coletados indicam que a Terapia Ocupacional registrou um avanço significativo entre 2013 e 2022, tanto no número de publicações de teses e dissertações quanto na especificidade da produção acadêmica relacionada à profissão. Apesar desses progressos, ainda há desafios a serem enfrentados. Com o aumento da abertura de cursos de graduação e a crescente demanda por qualificação profissional, é essencial expandir a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e melhorar a distribuição espacial dos programas. É necessário superar a atual concentração em uma região específica do país para garantir uma cobertura mais equitativa e acessível em todo o território nacional.

A análise revelou que, embora o envolvimento dos terapeutas ocupacionais em pesquisa não garanta necessariamente a realização de estudos especificamente voltados para a Terapia Ocupacional, há um aumento nesse tipo de pesquisa devido ao crescimento dos programas especializados na área. Assim, é crucial revisar, reestruturar e expandir as oportunidades de formação e envolvimento em pesquisas focadas na Terapia Ocupacional.

Ressalta-se que essa pesquisa tem limitações. Dentre elas, destaca-se a análise descritiva dos dados, assim como a realização de uma análise que foi conduzida utilizando fontes secundárias, que podem introduzir vieses, como a falta de acesso a certas publicações ou a exclusão de trabalhos relevantes não indexados nas plataformas utilizadas.

Além disso, o estudo utilizou dados disponíveis até 2022, e não foi possível incluir um dos programas específicos da área da Terapia Ocupacional pela indisponibilidade de acesso na época do levantamento de dados. Como consequência, produções mais recentes e inovações posteriores a esse período não foram contempladas. Ademais, trata-se de um estudo de mapeamento das produções, que não se debruçou na análise das metodologias, temáticas e abordagens teórico-conceituais dos estudos encontrados, que aponta como uma possibilidade para um estudo futuro.

Apesar dessas limitações, o estudo oferece uma contribuição significativa para ampliar a compreensão sobre a produção acadêmica na área. O panorama apresentado constitui um retrato relevante do que tem sido produzido em programas de pós-graduação diversos sobre a Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Em audiência pública na Câmara, governo enumerou iniciativas para diminuir barreiras das mulheres na carreira científica**. Brasília, DF: MCTI, c2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-pauta/em-audiencia-publica-na-camara-governo-enumerou-iniciativas-para-diminuir-barreiras-das-mulheres-na-carreira-cientifica>. Acesso em: 21 set. 2023.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de Área 2010 - Filosofia/Teologia**. Brasília, DF: Plataforma Sucupira, 2010. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/documentos-de-area>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional: Relatório de Avaliação - CAPES (Ciclo 2017/20)**. Brasília, DF: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre>



a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/educacao-fisica. Acesso em: 21 ago. 2024.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria CAPES nº 197, de 26 de junho de 2024**: Altera a denominação de área de avaliação na CAPES. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo>. Acesso em: 16 set. 2024.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. Brasília, DF: CAPES, c2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CARDINALLI, I. **Conhecimentos da Terapia Ocupacional no Brasil**: um estudo sobre trajetórias e produções. 2017. 182 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8496>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Trajetórias singulares e plurais na produção de conhecimento de terapia ocupacional no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 29, e2040, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2691>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 650, de 04 de dezembro de 2020**: Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional. Brasília, DF: CNS, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-650.pdf/view>. Acesso em: 16 set. 2024.

CUNHA, M. I. A Educação Superior e o campo da pedagogia universitária: legitimidades e desafios. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. (org.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 349-374.

EMMEL, M. L. G.; LANCMAN, S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 7, n. 1, 1998. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/264>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013. Acesso em: 18 jun. 2024.

FIGUEIREDO, M. de O. *et al.* Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 115-126, 2018.



Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000100007>. Acesso em: 27 jan. 2026.

FOLHA, O. A. A. C. **A terapia ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: formação pós-graduada e atuação profissional de seus mestres e doutores**. 2019. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11709>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FOLHA, O. A. A. C. *et al.* Caracterização de publicações científicas sobre terapia ocupacional em periódicos não específicos da profissão no período de 2004 a 2015. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 650-662, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/GK3cYCWsNpQmwskbndFSXLz/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FOLHA, O. A. A. C. *et al.* Publicações seriadas; Bases de dados como assunto; Publicações periódicas como assunto; Bibliometria; Terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 358-367, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i3p358-367>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FOLHA, O. A. A. C. *et al.* Quem são nossos(as) mestres(as) e doutores(as)? Formação pós-graduada e atuação profissional de terapeutas ocupacionais no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 92-103, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/145693>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GALHEIGO, S. M. *et al.* Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 723-738, 2018. Disponível em: <http://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/29924>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LANCMAN, S. Reflexões sobre uma trajetória na Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 471-478, 2012. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/691>. Acesso em: 11 set. 2023.

LIMA, E. M. F. A. Terapia ocupacional: uma profissão feminina ou feminista?. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 154-167, 2021. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/4865>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LIMA, E. M. F. A.; PAULA, I. L. Mulheres, feminismo e Terapia Ocupacional: uma análise crítica da literatura sobre questões de gênero que impactam a profissão. **Revista Ocupación Humana**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 72-87, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25214/25907816.1583>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LOPES, R. E. *et al.* I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: perspectivas e consolidação do Campo. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 17, p. 7-10, 2009. Suplemento especial.



MALFITANO, A. P. S. Doutorado em terapia ocupacional: desafios para a produção de conhecimento na área e sua consolidação acadêmica. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 683-684, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoED12304>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MALFITANO, A. P. S. *et al.* Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/2317-1634.2013v18n1p105>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MONZELI, G. A.; MORRISON, R.; LOPES, R. E. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 235-250, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1631>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OLIVER, F. C. Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 108-120, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14036>. Acesso em: 11 jun. 2024.

PATRUS, R.; SHIGAKI, H. B.; DANTAS, D. C. Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à história da Capes. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 642-655, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395166526>. Acesso em: 12 set. 2024.

RENETO - REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL. **Formação em TO no Brasil**. [S. l.], c2020. Disponível em: <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>. Acesso em: 11 set. 2023.

SATOLO, V. P. X. *et al.* Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da pós-graduação da área interdisciplinar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, e185294, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698185294>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SECAF, V.; KURCGANT, P. Doutores e doutorandos em enfermagem: motivos do mestrado em outras áreas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 5-10, jan. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000100002>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 12, n. 29, p. 683-714, 2015. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/853>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SPOSITO, M. P. O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social - 1989-2006. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 321, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/204>. Acesso em: 18 jun. 2024.



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Mestrado Profissional - Terapia Ocupacional e Estudos da Ocupação**. Belo Horizonte: UFMG, c2023. Disponível em: <http://www2.eeffto.ufmg.br/cpgeo/apres.php>. Acesso em: 27 nov. 2023.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Mestrado Profissional - Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social**. São Paulo: USP, c2023. Disponível em: <https://sites.usp.br/mestrado-profissional-terapiaocupacional/historico/>. Acesso em: 27 nov. 2023.